

**ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ
SALA DA CONGREGAÇÃO**

Rua do Passeio 98 – Centro
Rio de Janeiro, RJ – 20021-090
Tel./Fax (21) 2240-1441

www.musica.ufrj.br/etnomusicologia
email: etnomusicologia@acd.ufrj.br

Realização:
**Laboratório de
Etnomusicologia da UFRJ**

Apoio:
**Escola de Música da UFRJ
CNPQ**

Agradecimentos:
**Egeu Laus
Sra. Violeta Corrêa de Azevedo**

UFRJ



Universidade Federal
do Rio de Janeiro

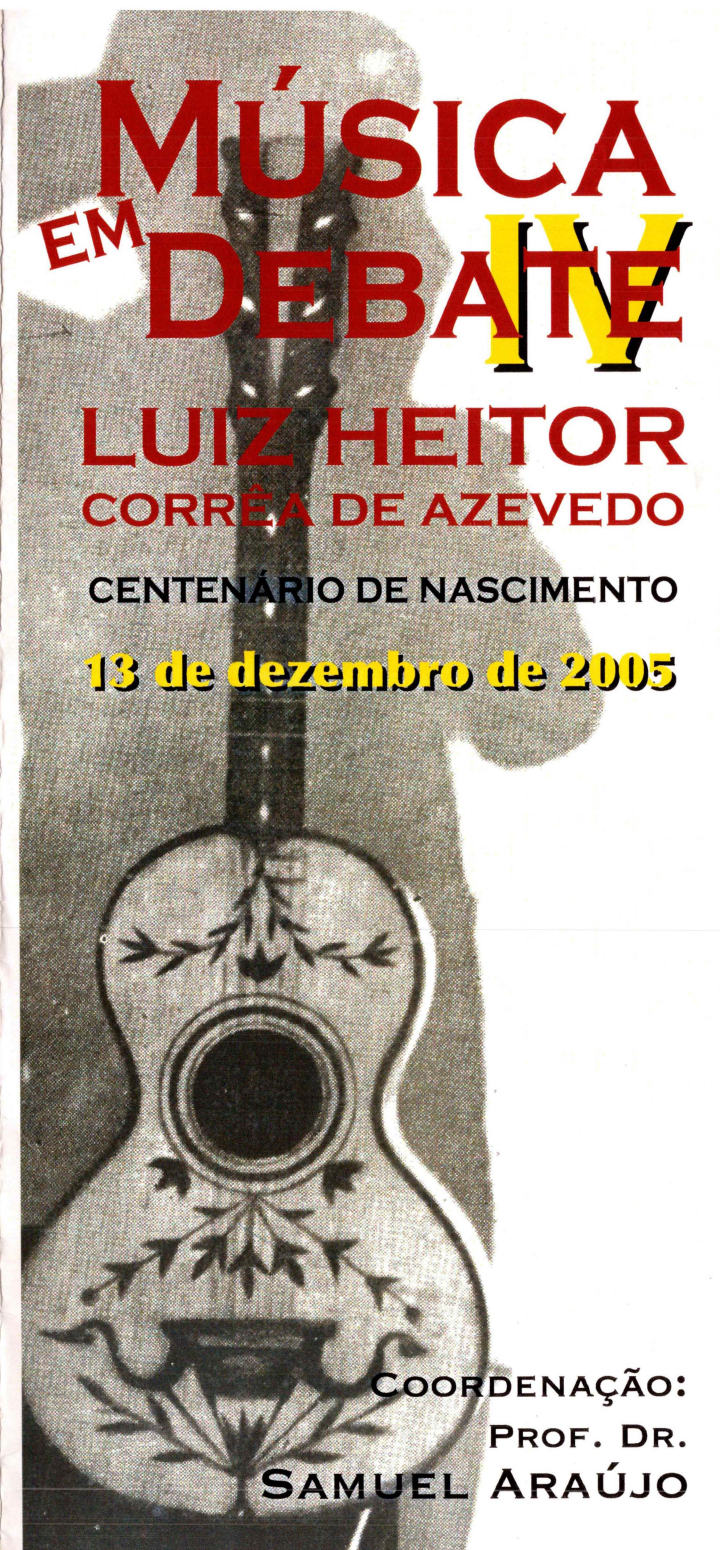
Reitor: **Aloísio Teixeira**
Vice-Reitora: Prof^a. **Sylvia Vargas**
Decano do Centro de Letras e Artes:
Prof. **Léo Soares**
Diretora da Escola de Música da UFRJ.
Prof^a. **Harlei Elbert**
Coordenador do
Programa de Pós-Graduação:
Prof. **Marcelo Verzoni**

**MÚSICA
EM DEBATE**

**LUIZ HEITOR
CORRÊA DE AZEVEDO**

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO

13 de dezembro de 2005



**COORDENAÇÃO:
PROF. DR.
SAMUEL ARAÚJO**

MÚSICA EM DEBATE IV

Em sua quarta versão, o ciclo “Música em Debate” presta homenagem a Luiz Heitor Corrêa de Azevedo em seu centenário de nascimento. Autor de obras importantes para a musicologia brasileira como *Música e Músicos do Brasil* e *150 anos de música no Brasil*, Luiz Heitor Corrêa de Azevedo (1905-1992) teve papel fundamental nos estudos de folclore no Brasil, ainda aguardando reflexão mais aprofundada.

Professor da cátedra de folclore da antiga Escola Nacional de Música (atual Escola de Música da UFRJ) — a primeira a ser instalada em uma universidade brasileira —, Luiz Heitor foi o responsável pela criação do Centro de Pesquisas Folclóricas desta mesma instituição, através do qual realizou (em convênio com a Biblioteca do Congresso dos E.U.A.) importantes gravações de música folclórica na década de 1940 em diversos estados brasileiros.

Foi também um dos primeiros pesquisadores brasileiros a adquirir projeção internacional, estabelecendo acordos de cooperação com instituições estrangeiras, promovendo o intercâmbio de metodologias de pesquisa e muitas vezes servindo de porta-voz de pesquisadores brasileiros em âmbito internacional.

O ciclo “Música em Debate”, que teve sua primeira versão em 2002 por iniciativa dos alunos da Pós-Graduação em Música, tem como pressupostos a importância da música em todos os seus aspectos — simbólicos, econômicos, sociais e humanos — e o valor de cada manifestação musical específica. É no próprio aspecto “democrático” e ubíquo da música que o perfil do ciclo se molda, buscando se comunicar com a sociedade de forma similar à comunicação que esta busca quando ouve música, toca, canta ou dança.

LABORATÓRIO DE ETNOMUSICOLOGIA

O Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ foi criado em 2001, com o resultado da implantação (década de 1980) da Etnomusicologia como disciplina no âmbito da Pós-Graduação em Música, e, posteriormente, da linha de pesquisa Etnografia das Práticas Musicais subordinada à área de concentração Musicologia. Abrange ainda o histórico acervo multimeios do Centro de Pesquisas Folclóricas, criado por Luiz Heitor Corrêa de Azevedo em 1943.

No ano de sua fundação, o Laboratório de Etnomusicologia teve a responsabilidade de coordenar a comissão local de organização do 36º Congresso Mundial do International Council for Traditional Music (ICTM), órgão consultivo formal da UNESCO, com a presença de cerca de 300 pesquisadores e músicos de todo o mundo.

Tem o Laboratório por finalidade mais geral abrigar as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos professores da área específica e de áreas afins, pesquisadores associados, técnicos em especialidades pertinentes e alunos dos níveis de graduação e pós-graduação da Escola de Música da UFRJ.

Entre suas atividades incluem-se cursos de graduação e pós-graduação, alguns dos quais oferecidos em outras unidades da UFRJ, desenvolvimento de projetos de pesquisa individuais ou em equipe, desenvolvimento de projetos e ações de cunho comunitário, ciclos de palestras, simpósios e apresentações musicais.

PROGRAMAÇÃO

10:00 hs

ABERTURA

Grupo Pedra-Lispe

Flauta – Joana Saraiva
Bandolim – Rudá Brauns
Viola Caipira – Bruno Reis
Violão – Frederico Barros
Violoncelo – Hudson Lima
Percussão – André Silvestre

Programa:

Rudá Brauns – Corrente
Samuel Araújo – Ponteado

Palestrantes:

Rafael José de Menezes Bastos

(PPGAS-UFSC)

(Universidade Federal de Santa Catarina):

“150 anos de música no Brasil: Uma leitura antropológica”

Pedro de Moura Aragão

(PPGM-UFRJ)

(Escola de Música da UFRJ):

“Luiz Heitor e o folclore musical no Brasil; uma introdução ao debate”

Debatedora:

Rosa Maria Barbosa Zamith

Mestre em Musicologia pelo Conservatório Brasileiro,
ex-professora de Folclore Musical/Etnomusicologia da EM/UFRJ,
ex-curadora do Centro de Pesquisas Folclóricas da UFRJ.

18:30 hs

Palestrantes:

Edmundo Pereira

(LACED-Museu Nacional-UFRJ)

“Escala, ritmo e melodia indígenas
na obra de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo”.

Wagner Neves Diniz Chaves

(PPGAS/Museu Nacional/UFRJ)

“Reflexões sobre a viola no contexto ritual das
folias no médio São Francisco, Minas Gerais”

Debatedor:

Manuel Corrêa do Lago

Dr. em Musicologia pela UNIRIO

NOVEMBRO 9

O museu no ensino de História

Regis Lopes Ramos (doutor em História Social pela PUC-SP, professor do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará, diretor do Museu do Ceará).

Com base na pedagogia de Paulo Freire e nas reflexões atuais sobre a escrita da história, a palestra enfocará as possibilidades de utilização do museu no ensino de história, destacando aspectos teóricos e metodológicos para a realização de atividades que fazem ligações e tensões entre a sala de aula e o museu, conforme as proposições do livro *A danação do objeto*.

Lançamento do livro *A danação do objeto* (Editora Argos, 2004).

NOVEMBRO 23

A fundamentação científica do restauro

Mário Mendonça (professor PPG-AU, coordenador do NTPR e membro do IGHBA).

Procura-se por intermédio da história do restauro demonstrar o momento em que a conservação do patrimônio cultural passou a exigir mais do que a simples fundamentação teórica dos processos de intervenção, envolvendo o concurso de todos os homens de ciência para a salvaguarda da matéria dos artefatos de interesse cultural. É demonstrado como os cientistas podem contribuir neste trabalho interdisciplinar e, para concluir, faz-se uma análise da situação do Brasil em relação ao argumento discutindo as possibilidades futuras.

**Série
Memória & Informação**

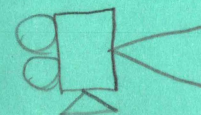
Horário: quartas-feiras, 14h30
Local: Sala de Cursos
Informações: (21) 2537 0036 ramal 170
www.casaruibarbosa.gov.br
Entrada Franca

Fundação Casa de Rui Barbosa
Rua São Clemente, 134 – Botafogo
22260-000 Rio de Janeiro RJ



**2º semestre
2005**

**Série
Memória &
Informação**



A série Memória & Informação, promovida pelo Centro de Memória e Informação da Fundação Casa de Rui Barbosa, compreende encontros quinzenais destinados à divulgação de estudos e pesquisas na área de memória, documentação, preservação e informação, e conta com a participação de especialistas de diferentes áreas do conhecimento.

AGOSTO 10

Museu de Artes e Ofícios/MAO – Desafio da implantação de uma unidade museológica diferenciada

Célia Maria Corsino (consultora da AT & AT MUSEUM, coordenadora museológica do Museu de Artes e Ofício – MAO).

Apresentação do processo de implantação do MAO, do Instituto Cultural Flávio Gutierrez, em Belo Horizonte. Restauração do imóvel, seminários temáticos, as propostas museográfica e museológica, a utilização de recursos multimídias, o programa educativo, as formas de financiamento e sustentabilidade.

AGOSTO 24

A informação e os direitos autorais

Eliana Mattar (assistente jurídica da Advocacia-Geral da União em exercício no Arquivo Nacional).

Abordagem dos aspectos gerais dos direitos autorais, tais como objeto da proteção, beneficiários, prazo de proteção e forma de transferência.

SETEMBRO 14

Análise do discurso e o campo informacional: desafios e perspectivas

Lídia Silva de Freitas (graduada em Ciências Sociais pela UFRJ, mestra pelo IBICT-UFRJ, e doutora pela USP, em Ciência da Informação. Professora adjunta do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio UFF-IBICT).

A teoria e a análise do discurso de linha francesa (AD) sob reflexão epistemológica e metodológica do campo informacional. Apresenta as principais abordagens da AD, algumas contribuições internacionais e nacionais na utilização das concepções e métodos da AD pelo campo informacional; o estado da arte dessa relação na pesquisa em Ciência da Informação no Brasil.

SETEMBRO 28

Patrimônio musical e tecnologias da informação: desafios para a memória musical brasileira

André Guerra Cotta (musicólogo, regente, especialista em musicologia histórica brasileira e mestre em Ciência da Informação).

Abordagem da preservação do patrimônio musical brasileiro, exemplificando com casos concretos do acervo Curt Lange (UFMG) e outros acervos ligados à música, bem como estratégias para garantir o acesso da comunidade à informação e aos bens culturais que formam a memória musical brasileira.

OUTUBRO 13 (excepcionalmente na quinta-feira)
Políticas públicas de preservação de documentos: desafios e estratégias de criação e manutenção

Solange Zuñiga (doutora em Ciência da Informação pelo IBICT/UFRJ, vice-presidente da Associação Brasileira de Conservadores/Restauradores de Bens Culturais – Abracor).

Análise da experiência brasileira na preservação de acervos de bibliotecas e arquivos, no âmbito do Ministério da Cultura e de seus antecessores, responsáveis pela salvaguarda desse acervo. A análise toma como parâmetro a atividade desenvolvida pela Vitae, organização filantrópica que há 20 anos atua no país.

OUTUBRO 26

Entre o efêmero e o perene na memória social: a preservação de acervos fonográficos

Sergio Albite (arquivista-conservador, professor do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos da Unirio, mestre em Memória Social e doutorando em Ciência da Informação).

Apresentação da preservação de acervos fonográficos, com ênfase na preservação dos discos de vinil e goma-laca de música brasileira. Abordará aspectos históricos das gravações sonoras e da evolução dos equipamentos de reprodução, elementos conceituais e metodológicos da preservação, ilustrando com fotos o tratamento aplicado e os resultados disseminados via internet.

